

REDES SOCIAIS E A DIVULGAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS: APLICABILIDADES À BASE DE DADOS PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS BRASILEIRAS

Adelaide Helena Targino Casimiro (Universidade Federal da Paraíba),
Flávia de Araújo Telmo (Universidade Federal da Paraíba),
Igor Lima dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)

1 INTRODUÇÃO

A produção científica independente da área em que é elaborada, requer seu objetivo traçado em uma perspectiva que considere o compromisso social e a sua utilidade, seja para a comunidade acadêmica ou sociedade em geral. Para tanto, Duarte (2004, p. 42) considera a produção científica como os documentos “sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribui para o desenvolvimento da Ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa, independentemente do suporte em que está veiculada”.

Desse modo, se percebe que a pesquisa é um processo interminável, que na realidade, sempre existirá o que descobrir e compreender. Assim, torna-se relevante que os resultados desses estudos sejam divulgados para manutenção e progresso da Ciência, a partir da geração de conhecimentos.

No entanto, Leite e Ramalho (2007) destacam que a produção científica é uma condição *sine qua non* para o desenvolvimento do saber científico, que coloca como inviável a Ciência, sem a sua existência. Witter (2006) afirma que se multiplicam os canais de comunicação e informação em busca da necessária eficiência, em especial, quanto a sua velocidade e confiabilidade na disseminação dos resultados, devido à importância para os pares, podendo ter como aliada a esse processo de divulgação de pesquisas e seus pesquisadores, as bases de dados e as redes sociais.

A Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB) tem por objetivo popularizar a divulgação dos projetos de pesquisas, de extensão, monografias, dissertações e teses elaboradas por pesquisadores brasileiros vinculados ao campo da Arquivologia (PAB, 2021), utilizando as redes sociais (Instagram, Facebook e Youtube) como meio para disseminar o conhecimento científico arquivístico e estabelecer vínculos relacionais com profissionais, estudantes, docentes, pesquisadores e demais interessados. Diante o exposto, este trabalho objetiva analisar as interações nas redes sociais da PAB quanto aos seguidores, comentários, visitas e demais interações possíveis pelas plataformas.

O artigo está estruturado inicialmente a partir da sua Introdução, com uma abordagem geral sobre o estudo. Na segunda seção busca retratar a revisão teórica sobre Ciência e divulgação científica bem como os elementos fundamentais sobre a Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras, posteriormente a descrição dos procedimentos metodológicos, resultados, análises e por fim, as considerações.

2 CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica é resultante de um conjunto de ações que visam construir novos conhecimentos, descobertas, soluções e conseqüentemente acarreta o desenvolvimento da Ciência, podendo essas ações variarem conforme o interesse de cada área do conhecimento. Kuhn (1998) define que a Ciência “é a reunião de fatos, teorias e métodos reunidos nos textos atuais”. Textos esses que precisam ser divulgados para que seus conteúdos e questões científicas sejam acessados e discutidos por pesquisadores e sociedade.

A divulgação Científica, tem sido cada vez mais emergente para a comunidade científica, no intuito de ampliar o diálogo e a capacidade de criar novas metodologias e obter resultados cada vez mais precisos e imediatos.

Galvino, Rosa e Oliveira (2020) relatam que os pesquisadores têm buscado novas formas de facilitar o fluxo das informações científicas, principalmente, a partir dos movimentos de Acesso Aberto e novas tecnologias

que tem surgido, e isso tem acarretado o interesse deles em usarem cada vez mais a Web para realizar debates e trocar informações.

Assim sendo, “[...] as redes, especialmente a Internet, colocou à disposição de pesquisadores formas de comunicação e divulgação nunca antes sonhadas, oferecendo ainda possibilidades de conexão entre textos, de busca, localização e aquisição de informação (MUELLER, 2000, p. 32).

As Redes Sociais são consideradas [...] espaços de troca coletiva e, portanto, qualificadores de informações e experiências. (MARTELETO, 2010, p. 32). São ambientes que propiciam interação social, amplo alcance de usuários distintos e áreas, permite o acesso e agilidade na divulgação.

Segundo um estudo de Simon Kemp pela *We are Social e HootSuite Digital* (2022), o uso global da internet pela população atingiu 12,5 trilhões de horas online. Já no Brasil, em janeiro de 2022 foi de 165,3 milhões equivalente a 77% da população total do país. Dentre os motivos para esse acesso à internet, **Buscar Informação** destaca-se em 1º lugar (83,5%) e **Educação e Estudo** 10º lugar (62,1%). Quanto as redes sociais mais utilizadas, lideram o ranking o Facebook (116 milhões), Youtube (138 milhões) e Instagram (119,5 milhões).

Os dados apresentam o potencial dos ambientes online (redes sociais, bases, plataformas e sites) para realizar a divulgação de informações e que o uso destas na Ciência trará significativa evolução de pesquisas e colaboração entre estudiosos em todo o mundo.

2.1 A Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras

Em sua tese, Rocha (2021) sugere a elaboração de um *website* pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de modo que este provesse serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que apoiassem a UFPB no desenvolvimento de seus três pilares principais: o ensino, a pesquisa e a extensão, e naqueles mais administrativos voltados para a gestão acadêmico-administrativa e de serviços prestados à comunidade (tendo por base as diretrizes estratégicas institucionais, com o plano de desenvolvimento institucional, os planos específicos para a área de TIC e as recomendações emanadas pelo Comitê de Gestão e Tecnologia da Informação da instituição).

A pesquisadora ultrapassou as expectativas indicadas em seu trabalho e em outubro de 2021 foi lançada a Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras. A equipe PAB é composta pelas líderes Meriane Rocha e Adelaide Casimiro, tendo o apoio dos colaboradores Eduarda Silva, Flavia Telmo, Paulo Santos e Igor Santos, todos vinculados à nível de graduação ou pós-graduação da UFPB (PAB, 2021).

A PAB totalizou, até a conclusão deste estudo, 564 trabalhos indexados, sendo eles divididos entre: projetos de pesquisa (295), projetos de extensão (125), teses (53), dissertações (47) e monografias (44). Todos esses trabalhos desenvolvidos por docentes dos 16 cursos de Arquivologia que se encontram vinculados a universidades públicas federais e estaduais do Brasil. A expectativa da equipe é ampliar esse quantitativo para outros pesquisadores que também atuam na Arquivologia (PAB, 2021).

Dentre as formas utilizadas pela PAB para divulgação científica estão: a base de dados (<http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica>), a página no Instagram (<https://www.instagram.com/pesquisasarquivisticas/>), Facebook (<https://www.facebook.com/pesquisasarquivisticas>) e o canal no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCBOxEP4b0432V0E-Avv6saQ>) todos com divulgações pontuais e notícias sobre as atualizações da base e seus parceiros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista metodológico o estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e descritiva. “A pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise.” (SAMPIERE; COLLADO; LÚCIO, 2006, p. 102). Quanto ao seu objetivo, o estudo é de abordagem quantitativa e qualitativa. Para levantamento dos dados foram consultadas as métricas do YouTube e do Instagram da PAB no período de 20 de outubro de 2021 a 27 de janeiro de 2022, sendo os dados organizados e minerados com uso do *software* Excel. Inicialmente, considerou a quantidade de inscritos no Youtube, o quantitativo de seguidores no Instagram (*insights*) e posteriormente, o registro dos vínculos relacionais por país, faixa etária e gênero.

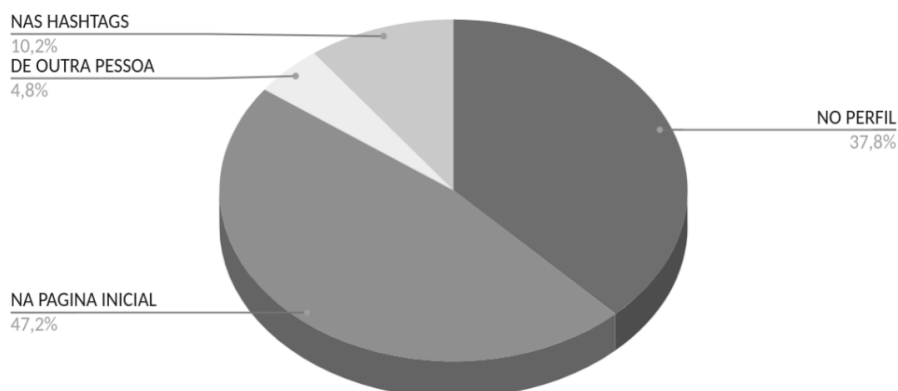
4 RESULTADOS E ANÁLISES

No que concerne aos principais resultados temos que, mesmo sem conteúdo postado, o Youtube registrou 08 inscritos. Logo, por não haver vídeos publicados, não foi possível analisar as métricas. A página da PAB no Facebook possui integração das publicações e stories com o Instagram, dessa maneira, o compartilhamento das informações entre as redes sociais são facilitados. No período em que foi realizada a busca, não havia dados substanciais a serem analisados nessa rede social, devido a empresa Meta (dona do Facebook), um pouco antes desse estudo, ter realizado atualização da política de informações, o que acarretou na perda de alguns itens durante a transição.

Quanto ao Instagram, verificou-se 19 publicações sobre a base de dados, divulgação de parceiros e eventos científicos. Destas, pesquisamos individualmente os dados de interação dos seguidores com as temáticas publicadas, quanto às métricas de alcance, impressões, interações com o conteúdo e atividades do perfil. Vale frisar, que todos os coeficientes foram alcançados de forma orgânica, levando em consideração que não houve impulsionamentos pagos nas postagens em nenhuma das redes sociais.

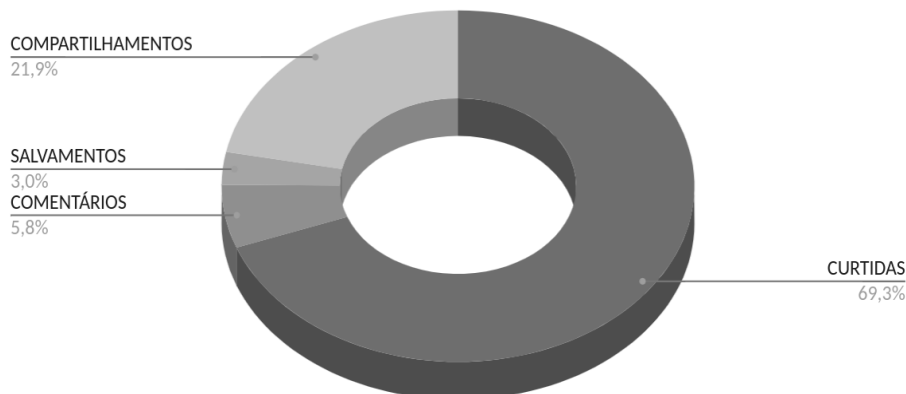
Verificamos no Instagram da PAB o total de 278 seguidores. Destes, 98% do Brasil, 0,8% da Argentina e Portugal e 0,4% da Espanha, com incidência maior de interações nas cidades de João Pessoa (41%), Rio de Janeiro (16%), Santa Maria (10%), Salvador (10%), Porto Alegre (8%) e 15% de localidades diversas. Tendo em sua maioria 64% um público que se identificava como feminino, 35% masculino e 1% que preferiu não indicar. Quanto à faixa etária do público, averiguamos que 38% possuíam entre 25-34 anos, 30% 35-44 anos, 21% acima de 45 anos e 11% abaixo de 25 anos.

Figura 1 - Impressões no Instagram



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação as impressões no Instagram da PAB (Figura 1), métrica que informa o número de vezes em que as postagens foram expostas aos outros usuários seguidores e não seguidores da página, foram registradas 3679 visualizações, subdivididas em 1391 apenas no perfil, 1735 na página inicial (ou *feed*), 374 por meio de *hashtags* adicionadas as publicações e 176 pelo compartilhamento de outros usuários das redes sociais.

Figura 2 - Interações com o conteúdo no Instagram

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As métricas relacionadas as interações com o conteúdo no Instagram, tem por objetivo apontar as ações realizadas por um usuário (seguidor ou não) nas publicações. Como indicado na Figura 2, no período estudado foram alcançados um total de 635 interações, sendo elas subdivididas entre 440 curtidas, 37 comentários, 19 salvamentos, e 139 compartilhamentos.

Quanto às atividades realizadas pelos usuários das redes no perfil da PAB, estas são métricas responsáveis por dimensionar a quantidade e o tipo de ações que os usuários efetuam ao interagir acessarem o perfil. Constatamos, que houve 214 interações com o Instagram da PAB, subdividindo-as entre: 138 apenas visitas esporádicas ao perfil, 58 começaram a seguir após visualizar algumas das publicações e 28 toques ocorreram no link de redirecionamento para a base de dados que existe no perfil da PAB.

Frente ao exposto, se percebe a participação de usuários na forma de interações, a partir das publicações realizadas nas redes sociais promovidas disponibilizar conteúdos na PAB e em suas redes sociais. Mesmo que os valores ainda sejam reduzidos, frente ao número total de usuários do Facebook, Instagram e Youtube, há um potencial interesse nas temáticas discutidas pela PAB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse ínterim, verifica-se que as redes sociais têm um papel importante no processo de busca por conhecimento, especialmente quando se propõem a fazer divulgação de pesquisas de cunho científico. A base de dados PAB, seu canal no Youtube e Instagram contribuem com esse movimento e, mesmo sendo redes recentes, demonstra potencial de crescimento. No Instagram, destacou-se que as impressões são percebidas na sua maioria pela página inicial (47,2%) e as interações por curtidas (69,3%).

Espera-se que com o passar do tempo de atividades, e execução de atualizações dos dados e postagens, outras pessoas (pesquisadoras da área ou não) possam se interessar pelo conteúdo da PAB, conseqüentemente da Arquivologia e com isso ampliar as discussões e novas pesquisas científicas na área, conforme indicado por Leite e Ramalho (2007). Sugere-se que outros estudos sejam realizados na própria Base de dados, a fim de acompanhar o acesso dos estudos disponibilizados.

REFERÊNCIAS

DUARTE, E.N. **Análise da produção científica em Gestão do conhecimento:** estratégias metodológicas e estratégias organizacionais. 2004. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

GALVINO, C. C. T.; ROSA, M. N. B.; OLIVEIRA, B. M. J. F. O movimento de Acesso Aberto e a Ciência Aberta: uma proposta de repositório de dados e memória da Universidade Federal de Alagoas. **Ci. Inf. Rev., Maceió**, v. 7, n. 1, p. 34-45, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9521>. Acesso em: 01 maio 2022.

KEMP, Simon. Digital 2022: Brazil. **Datareportal**, 09 fev. 2022. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil?rq=brazil>. Acesso em: 25 maio 2022.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, p. 257, 1997.

LEITE, C. M. W.; RAMALHO, F. A. Produção científica: um estudo com professores universitários. **Biblionline**. v.1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos/Arquivo3.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

MARTELETO, R. M. Redes Sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesq. Bras. CI. Inf.**, Brasília, v. 3, n.1, p. 27-46, jan. /dez. 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2247>. Acesso em: 20 maio 2022.

MUELLER, S. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. (org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. Disponível em: https://biblio-2008.webnode.com.br/_files/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_part_e_001.pdf. Acesso em 20 maio 2022.

PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS BRASILEIRAS (PAB). **Sobre nós**. 2021. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica>. Acesso em 12 jan. 2022.

ROCHA, Maria Meriane da. **Um olhar sobre os cursos de bacharelado em Arquivologia no Brasil à luz do regime de informação.** 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2021.

SAMPIERE, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia da pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: McGrall-Hill, 2006.

WITTER, G. P. (Orgs.) **Comunicação & Produção Científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p.81-114.